



NOSECTOMIA ASSOCIADA A ELETROQUIMIOTERAPIA EM CANINO COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS

Julia Darc Rosa Roveda^{1*}, Nubia Pires Lara¹, Kauana Nunes Fonseca¹, Pedro Braga Morgan Bleme¹, Brisa Márcia Rodrigues Sevidanes², Camila Siqueira Costa³, Aline Cristina da Silva Oliveira⁴.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica - PUC Betim/MG- *Contato: julinha.darc@hotmail.com

²Médica Veterinária - UFMG

³Discente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

⁴Médica Veterinária - PUC MINAS

INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é um tumor maligno dos queratinócitos. É também conhecido como carcinoma espinocelular ou epidermóide¹. As regiões mais afetadas pelo carcinoma de células escamosas são tronco, orelhas, pálpebras, narinas, lábios, região inguinal e axilar, mais especificamente em áreas pouco pigmentadas e com pêlos esparsos. O desenvolvimento das lesões está associado com a exposição contínua à

radiação ultravioleta emitida pela luz solar, sendo a dermatose solar a primeira alteração observada^{2,3}. O diagnóstico definitivo só poderá ser obtido através do exame histopatológico⁴.

A ressecção cirúrgica de carcinoma de células escamosas é instituída a fim de remover a maior quantidade de tecido comprometido com células neoplásicas, proporcionando margens cirúrgicas livres e ao mesmo tempo mantendo a função e a estética tecidual preservada⁵. Além de se utilizar técnicas de cirurgia oncológica nos procedimentos cirúrgicos, devido a extensão e a necessidade de amplas margens se faz necessário utilizar técnicas de cirurgia reconstrutiva utilizando na sua maioria das vezes os flaps de avanço em padrão subdérmico para correção de nosectomias⁶. Em virtude da grande incidência de pacientes com carcinoma de células escamosas, este caso objetiva relatar a eficácia da nosectomia em cachorros portadores de carcinoma de células escamosas.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Em novembro de 2021 um canino macho, da raça Labrador Retriever, 9 anos, pesando 42 kg começou a manifestar espirros incomuns. Tutora achou que poderia ser uma possível alergia e iniciou o tratamento com corticoide, entretanto não houve melhora. Em janeiro de 2022 decidiu fazer uma melhor inspeção na narina do animal e notou um pequeno ponto, sendo um suposto nódulo. Sendo assim, foi realizada uma citologia constatando carcinoma de células escamosas (CCE). A partir disso, tutora o levou para fazer uma rinoscopia onde foi visto uma massa um pouco maior a qual foi enviada para o histopatológico confirmando o CCE.

Diante das circunstâncias, em fevereiro, o paciente foi levado a uma consulta oncológica na qual o profissional solicitou uma tomografia em seguida realizou criocirurgia e duas sessões de quimioterapia. Contudo o nódulo aumentou ainda mais em 15 dias. Foi feita uma nova criocirurgia, sem retirada de material, e sugerido pela veterinária retirar toda a metade da face e mandíbula que estava lesionada.

Dessa forma, tutora não achou a opção indicada anteriormente viável e decidiu levá-lo a uma nova oncologista, em abril. Na nova profissional foi sugerida a realização de eletroquimioterapia. Sendo assim, após a nova avaliação foi feito uma primeira sessão de eletroquimioterapia de forma mais conservativa, em abril, utilizando Bleomicina 15 mg/m², porém a conduta não surtiu efeito fazendo com que o tumor voltasse a aumentar (Imagem 1). Devido a baixa eficácia obtida a nova decisão acordada foi realizar mais uma eletroquimioterapia porém, agora, associada a nosectomia. O procedimento cirúrgico foi realizado em maio, o qual permitiu uma maior retirada de área do tecido afetado pela neoplasia, estagnando a metástase das células neoplásicas e proporcionando maior conforto e bem-estar ao paciente (Imagem 2 e 3). Após o procedimento a neoplasia não se manifestou mais.



Imagem 1: Resultado pós primeira eletroquimioterapia conservativa. (Fonte: Arquivo pessoal)



Imagem 2 e 3: Resultado imediato pós nosectomia associada a eletroquimioterapia e nosectomia cicatrizada. (Fonte: Arquivo pessoal)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nosectomia associada a eletroquimioterapia mostrou-se eficaz no paciente, ressecando a massa tumoral com margem, proporcionando um tempo de sobrevida aceitável, juntamente com uma melhor qualidade de vida, o que é preconizado no tratamento dos carcinomas espinocelulares devido a sua baixa resposta aos tratamentos convencionais utilizados na rotina oncológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FERREIRA, I.; CANEVESE, S. R.; FERREIRA, J.; PAGNI, T. C. Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 1027-1030, 2006.
2. RODASKI, S.; WERNER, J. Neoplasias de pele. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. *Oncologia em cães e gatos*. São Paulo: Roca, 2009. p. 254-297.
3. HARGIS, A.; THOMASSEN, R.; PHEMISTER, R. Chronic dermatitis and cutaneous squamous cell carcinoma in the beagle dog. *Veterinary Pathology*, n.14, p.218-228, 1977
4. ESPLIN, D.; WILSON, S.; HULLINGER, G. Squamous cell carcinoma of the anal sac in five dogs. *Veterinary Pathology*, v.40, n.3, p.332-334, 2003.
5. ROGERS, K. S. Feline cutaneous squamous cell carcinoma. *Feline Practice*, Santa Barbara, v. 22, n. 5, p. 7-9, 1994.
6. PAVLETIC, M. M. Distant flap techniques. In: Atlas of small animal wound management and reconstructive surgery. 3.ed. Ames: Iowa, 2010. v. 1, cap. 12, p. 331-337.



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

7. KRAEGEL, S. A.; MADEWELL, B. R. Tumores da pele. In: ETTINGER, S. J.; FELDMANN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p. 555-557
8. Barros, R. M., Jacobina, G. J., Ecco, R., Silva, C. E. V., & Galera, P. D. (2008). Carcinoma das células escamosas multicêntrico em cão. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, 9(1), 103–108.